

A ARTETERAPIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA DAS POLÍTICAS EM SAÚDE

Greyce Natana Veber

Maria Glória Dittrich

Maria Carolina Ulrich

Silvania Meira Camargo

RESUMO: A arteterapia não é um estudo recente, muitos foram os pesquisadores que associaram a arte com a terapia, ou seja, promover, preservar e recuperar a saúde através da arte e do criativo. Porém, no Brasil a inserção da arteterapia como política em saúde foi há pouco tempo. Diante disto, o objetivo desta pesquisa documental visa apresentar a arteterapia como política pública de saúde no Brasil. O método de pesquisa é indutivo para apresentar referências documentais da legalização da Arteterapia como Prática Integrativa da Saúde. A arteterapia é uma prática transdisciplinar que resgata a integralidade da pessoa através do autoconhecimento e transformação em prol da saúde. As práticas arteterapêuticas elevam a autoestima, organizam a autoimagem, autoconhecimento, controlam a impulsividade, liberam as energias, gerando equilíbrio biofísico-psíquico, além disso, auxiliam na superação de fobias e na reflexão crítica e criativa sobre a existência. A arteterapia pode ser usada em qualquer área da saúde e educação, portanto, é terapêutica na saúde mental, com crianças, gestantes, idosos e pessoas em situação de fragilidade social e/ou na saúde, pois desperta a criatividade para a vida, além da percepção em si para a superação de dores e sofrimentos existenciais. No Brasil, como política em saúde, a arteterapia foi inserida no início deste ano, pertencendo ao grupo das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) do Programa Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPICs), ofertado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A estruturação política da arteterapia no Brasil se dá através da União Brasileira de Associações de Arteterapia que apresenta critérios político-pedagógicos e éticos para a formação do especialista em Arteterapia. Ela já era utilizada de maneira informal por vários municípios, pois entra em consonância com a humanização em saúde, entretanto, com a inserção no SUS tornará a prática oficializada que oportunizará a contratação de profissionais especializados, os arteterapêutas, para intermediar trabalhos nas equipes interdisciplinares de saúde. Com isso a atenção à saúde das pessoas, principalmente no serviço público, poderá se fortalecer nos processos de atenção nos princípios de universalidade, integralidade e equidade conforme preconiza o SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Públicas. Arteterapia. Saúde.